Um Encontro Sinodal Intercontinental

PEREGRINAÇÃO À NOSSA SENHORA DE GUADALUPE, PADROEIRA DAS AMÉRICAS, PARA A FESTA DE SANTA FEBE, PADROEIRA DO DIACONADO SINODAL

Cidade do México
31 Agosto a 5 Setembro 2022

Síntese das atividades, reflexões e pontos de discernimento

Respeitosamente oferecida como contribuição para uma Igreja Sinodal na Fase Continental

Apresentado por Núcleo Temático Mulheres e Ministerialidade da Conferência Eclesial da Amazônia-CEAMA e Discerning Deacons

12 dezembro 2022
Festa de Nossa Senhora de Guadalupe

Conteúdo

2 **Carta de Apresentação do Arcebispo Roque Paloschi**

5 **Sintetização dos Frutos de uma Peregrinação Histórica**

8 **Um Encontro que Continua Revelando: Uma Virgem, Juan Diego e a Igreja nas Américas**

8 Juan Diego, um Protagonista Improvável

12 Abandonado, rejeitado, mas não sozinho

15 A mãe eliminadora de obstáculos

16 O Milagre do Reconhecimento: Fazer Visível o invisível

20 **Chamado a Construir uma Nova Igreja Missionária**

24 **Fazer o caminho ao andar: Novas estruturas para uma maior participação**

27 O Espírito se move em favor de uma Maior Compreensão do Diaconado

28 **Conclusão**

30 **Apêndice**

Discerning Deacons

ceama
Conferencia Eclesial de la Amazonía

ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO
Av. Carlos Gomes, 964 – Centro.
Fone: (69) 3224-1590 / 3221-2270
CEP 76801-147 - Porto Velho-RO
coordenacaopastoralpvh@hotmail.com

Paz e Bem!

Nos dias que estivemos, no solo sagrado de N. Sra de Guadalupe e de S. Juan Diego, Cidade do México, vivemos dias de intensa comunhão eclesial, sinodal e ministerial, mulheres e homens, servidoras da Boa Notícia, partilharam a vida missão, com a força da profecia, que se encarna no aqui e agora da história; construindo caminhos, que levam a um reconhecimento do dom, da força e do serviço/diaconato da mulher na Igreja, pois tudo "tudo o que a Igreja oferece deve encarnar-se de maneira original em cada lugar do mundo... Deve encarnar-se a pregação, deve encarnar-se a espiritualidade, devem encarnar-se as estruturas da Igreja" (Exortação Querida Amazônia nº 6) .

A gratidão a Deus é imensa por tão significativa vivência e experiência, mulheres e homens de fé, caminharam ao monte Tepeyac, para beber da fonte sagrada, o compromisso em prol da vida dos povos originários, aqui representando os inúmeros pobres e marginalizados, que clamam por vida, por justiça e por um lugar na sociedade e na Igreja. Até Mãe de Guadalupe viemos todos e todas nós, aprender com Ela, o serviço aos pequenos, deixando-nos envolver pelo seu manto sagrado, do serviço, da "Boa Notícia" de Deus a todos povos.

A presença da mulher na Igreja é fundamental para a animação da vida de inúmeras comunidades e, sem o seu serviço generoso, a fé já haveria sucumbido em muitas partes das américas, arriscaria a dizer em muitas partes do mundo. Esta presença terna e materna, faz com que as pessoas se aproximem e busque alento, mas é também uma presença firme e vigorosa, que vivifica e fortalece a vida, onde ela se encontra mais ameaçada.

No Magnificat, Maria exalta as maravilhas de Deus em sua vida 'o Senhor fez em mim maravilhas'; reconhece a Sua força libertadora anuncia e denuncia 'sacia de bens os famintos e despede os ricos de mãos vazias', se coloca a serviço de toda a humanidade, carregando no ventre a força mesmo da vida, o Deus Libertador. No seio carrega o Filho de Deus, Jesus Cristo em toda a sua humanidade e divindade.

Maria, mãe invocada por tantos nomes, Mãe da Amazônia, Mãe dos Peregrinos, Mãe dos refugiados, Mãe das Dores, Mãe dos povos Originários e Mãe das Américas. Maria, Mãe do céu morena, Senhora de Guadalupe, profetiza da esperança e de um novo amanhecer, ajudai-nos a reconhecer a força, o dom e a diaconia da Mulher na Igreja.

As mulheres estão em serviços de fronteiras na igreja, estão entre os mais vulneráveis, sejam crianças, refugiados, juventudes, mulheres violentadas, migrantes, povos originários, camponeses e tantos outros, se encontram também no serviço de animação das comunidades eclesiais de base, ministras da palavra e da eucaristia, em diversas pastorais, dinamizando a vida das comunidades, a serviço de uma pastoral integral, para a fé e a vida. Estas mulheres são semelhantes as mulheres ao pé da cruz, que se solidarizam com os crucificados históricos e as que ao alvorecer, levam os perfumes para ungir o corpo de Jesus e dos muitos irmãos e irmãos, que anseiam por vida digna e plena. Elas 'as mulheres' carregam a força e não aceitam, que morte tenha a última palavra. O Senhor vive e está em nosso meio', essa força de vida, coloca as mulheres como diaconisas da esperança e da vida.

Persiste ainda entre nós, posturas patriarcais e colonialistas, diante deste 'pecado' somos convidados e convidadas, a entrarmos numa dinâmica de conversão de mente, de coração e de vontade, para reconhecer o serviço que as mulheres prestam a Igreja, sem fazer acepções de homens e mulheres, mas com

ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO
Av. Carlos Gomes, 964 – Centro.
Fone: (69) 3224-1590 / 3221-2270
CEP 76801-147 - Porto Velho-RO
coordenacaopastoralpvh@hotmail.com

dignidade e equidade de ministérios. Desta forma, o diaconato da mulher será entendido e praticado plenamente como um serviço de evangelização integral e inculturada, a serviços das inúmeras comunidades, que clamam por uma presença evangelizadora permanente, com os carismas dados através do batismo para a construção da Igreja..

Os tempos que vivemos atualmente nos pedem constância e audácia no Espírito, para viver a eclesialidade, sinodalidade e ministerialidade nas comunidades de onde viemos e, assim visibilizar o protagonismo das mulheres na Igreja. Trago presente o Sínodo Extraordinário da Amazônia, "Amazônia: novos caminhos para evangelização e ecologia integral", ao ressaltar que "Nas muitas consultas realizadas na Amazônia, o papel fundamental da mulher religiosa e leiga na Igreja da Amazônia e em suas comunidades foi reconhecido e enfatizado, devido aos múltiplos serviços prestados. (103)

No Sínodo da Amazônia, o Papa Francisco convida a todos e todas, não por 'remendos novos e roupas velhas' e 'colocar vinhos novos e odres velhos'. O Papa Francisco nos instiga ao 'desborde', a ter criatividade, para uma evangelização integral e inculturada, no compromisso com os pobres e com a casa comum, que clamam pela 'boa notícia' do Reino de Deus.

Estivemos reunidos e reunidas de várias partes do continente americano, 'como um rio, que acolhe a muitos rios, todos e todas, querendo beber de uma mesma fonte'. Somos 'pessoas pontes', que se somam ao Papa Francisco, para uma evangelização inculturada nos seus diversos contextos e por uma vivência da ecologia integral, sendo Igreja em saída, Serva, Samaritana, Mariana e Madalena, ao serviço das inúmeras comunidades eclesiais nesta imensa América.

O Encontro de mulheres e homens, que aconteceu nos dias 31 de agosto a 05 de setembro, foi marcado pela vivência da sinodalidade, escuta atenta do Espírito de Deus e no discernimento sobre os caminhos para uma evangelização integral e inculturada, em comunhão com o Papa Francisco e todo o seu magistério. A escuta atenta e as partilhas de vida e missão, nos dão elementos para integrar os aportes e contribuições para a fase continental do Sínodo dos bispos sobre Sinodalidade 'por uma igreja sinodal: comunhão, participação e missão'.

Que Nossa Senhora de Guadalupe, nos ajude a escutar e viver a Palavra de Deus, como serviço generoso ao povo de Deus, preferencialmente como vida doada aos mais pobres.

+ Roque Paloschi
Roque Paloschi

Irmão de caminhada e Bispo da Igreja que está em Porto Velho, Brasil

ARQUIDIOCESE DE PORTO VELHO - Dom Roque Poloschi -

Sintetização dos Frutos de uma Peregrinação Histórica

A irrupção da presença sanadora e transformadora de Deus nas Américas através da história de Juan Diego, de Nossa Senhora de Guadalupe e do bispo local proporciona às pessoas que exercem o ministério, uma fonte de inspiração, de perseverança e protagonismo no caminho de formação de uma Igreja sinodal. Nossa Senhora de Guadalupe, Padroeira das Américas, ajuda a inspirar o apelo ao encontro, à escuta, ao diálogo e ao discernimento. E após anos de abusos clericais e eclesiais, dos que, a Igreja e o Povo de Deus continuam curando, o encontro com Guadalupe se converteu no terreno para construir uma nova visão e prática de ministerialidade para o saudável exercício da autoridade em nossa Igreja.

Discerning Deacons[1] e integrantes do Núcleo Temático Mulheres e Ministerialidade da Conferência Eclesial da Amazónia-CEAMA[2] se uniram para organizar uma peregrinação intercontinental à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe na Cidade do México de 31 de Agosto a 5 de Setembro de 2022.

A peregrinação foi inspirada pela Assembleia Eclesial Latino-Americana (novembro 2021) e pelo processo sinodal mundial de caminhar juntos na fé através de continentes, culturas, línguas e histórias. Esta não é uma nova viagem para a Igreja nas Américas, mas continua os sonhos partilhados por São João Paulo II, que exortou a Igreja nas Américas a fomentar ativamente os laços de solidariedade e comunhão, a encarnar o Evangelho nas nossas realidades entrelaçadas.[3]

Cinquenta e seis peregrinos/as viajaram para a Cidade do México durante cinco dias, movidos por uma devoção partilhada a Nossa Senhora de Guadalupe e por um compromisso vivo de fomentar uma Igreja sinodal e missionária. Os/as peregrinos/as vieram da Amazônia — Brasil, Bolívia e Colômbia — juntamente com participantes de 14 estados americanos, incluindo delegações de Los Angeles, Minnesota, Chicago, São Francisco, Ohio, South Bend, Washington DC e Miami.

1. **Discerning Deacons** foi lançado nos Estados Unidos em abril de 2021, inspirado pelo testemunho do Sínodo Amazónico e nutrido nos espaços virtuais do discernimento comunitário durante o auge da pandemia. Através da oração, educação, construção de relações e formação, o Discerning Deacons esforça-se por fomentar uma Igreja sinodal. É uma comunidade crescente de testemunhas que dão testemunho do movimento do Espírito Santo e do chamado que as mulheres recebem das suas comunidades para servir e liderar como diáconas sinodais.
2. Um dos núcleos temáticos do CEAMA é a **Mulheres e Ministerialidade**, o qual surgiu do Sínodo Amazónico de 2019: "É necessário que a mulher assuma com maior força sua liderança no seio da Igreja, e que está a reconheça e promova reforçando a sua participação nos conselhos pastorais das paróquias e dioceses ou mesmo nas instâncias de governo" (FD 101). O núcleo planejou em seu plano de ação, a tarefa de animar, reconhecer, apoiar e aprofundar a compreensão dos papéis ministeriais das mulheres que contribuem na missão pastoral da Igreja na Amazônia; estudar a teologia do diaconado e a ordenação das mulheres ao diaconado; discernir caminhos para novos papéis ministeriais instituídos para as mulheres; e defender a presença das mulheres na toma de decisões e nos espaços eclesiais.
3. "Os elementos comuns a todos os povos da América, entre os quais ressalta uma comum identidade cristã e um sincero empenho na consolidação dos vínculos de solidariedade e comunhão entre as diversas expressões do rico patrimônio cultural do Continente, constituem o motivo decisivo que me levou a pedir que a Assembléia Especial do Sínodo dos Bispos dedicasse às suas reflexões à América como uma única realidade. A escolha de usar a palavra no singular queria significar não só a unidade, sob certos aspectos já existente, mas também aquele vínculo mais estreito ao qual os povos do Continente aspiram e que a Igreja deseja favorecer, no âmbito da própria missão dirigida a promover a comunhão no Senhor." (Exortação Apostólica Pós-Sinodal: Ecclesia in America; entregue na Cidade do México, 22 de janeiro de 1999, pelo Papa João Paulo II).

O Padre Eleazar López Hernández, do México, experto em teologia indígena e consultor do Sínodo Amazónico de 2019, juntou-se aos/ ás peregrinos/as para ajudar e informar sobre nossa viagem a Tepeyac enquanto procurávamos aprender sobre a história, as culturas e a fé dos povos do México. Sua apresentação revelou a história de Juan Diego, Nossa Senhora de Guadalupe e do bispo como uma poderosa série de encontros que podem guiar a visão de uma Igreja sinodal. Ajudou a enraizar aos peregrinos no chão na perspectiva dos povos indígenas e apresentou o Nican Mopohua,[4] o texto indígena Nahuatl traduzido, que relata as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe a Juan Diego.

Através de animadas celebrações eucarísticas, diálogos sinodais, sessões de discernimento comunitário e excursões à Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe e outros locais sagrados, os/as peregrinos/as buscaram viver juntos estas inquietudes fundamentais:

- **O que revelam os encontros entre Nossa Senhora de Guadalupe, Juan Diego e o bispo sobre como devemos caminhar juntos no terceiro milênio?**
- **O que está se revelando sobre o papel da mulher, sua liderança e seus dons para o ministério na Igreja de hoje?**

Apresentamos esta síntese como uma oferta de discernimento na etapa continental do Sínodo Global — Por uma Igreja Sinodal: Comunhão, Participação e Missão. Considerando que o Documento de Trabalho Sinodal para a Etapa Continental menciona a tarefa de "repensar a participação das mulheres" como um "ponto crítico", queremos apresentar os frutos do nosso encontro dinâmico e o significado e a importância de Nossa Senhora de Guadalupe como uma oferta para aprofundar o discernimento da Igreja sobre os funções ministeriais das mulheres, assim como a possibilidade de que as mulheres pregarem em ambientes paroquiais e sejam ordenadas diáconos.[5]

4. Guadalupe: Luz e Mudança da Nossa Realidade pelo P. Clodomiro L. Siller Acuña é uma tradução espanhola do Nican Mopohua, o mais antigo texto sobrevivente sobre as aparições de Nossa Senhora de Guadalupe. O Vigário Geral da Arquidiocese da Cidade do México autorizou a impressão do Nican Mopohua em 1649.
5. Quase todas as sínteses levantam a questão da plena e igual participação das mulheres: "O crescente reconhecimento da importância das mulheres na vida da Igreja abre possibilidades de maior participação, ainda que limitada, nas estruturas eclesiais e nas esferas de tomada de decisões" (CE Brasil). Contudo, não concordam quanto a uma resposta única e exaustiva à questão da vocação, da inclusão e da valorização das mulheres na Igreja e na sociedade. Muitas sínteses, depois de uma atenta escuta do contexto, pedem que a Igreja prossiga o discernimento sobre algumas questões específicas: papel ativo das mulheres nas estruturas de governo dos organismos eclesiais, possibilidade para as mulheres com adequada formação de pregar no âmbito paroquial, diaconado feminino. (Documento para a Etapa Continental #64).

Um encontro que continua revelando: A Virgem, Juan Diego e a Igreja nas Américas

Juan Diego, um Protagonista Improvável

Juan Diego encontra a Mãe de Deus em um momento de profunda dor e destruição da cultura e da sociedade indígenas por parte das potências colonizadoras. Nossa misericordiosa Mãe dos Pobres escuta os gritos dos conquistados e quer curar todas as suas misérias, dores e penas. As primeiras palavras de Maria a Juan Diego são para todos aqueles que vivem nas periferias, incluindo aqueles que foram rejeitados do seio da Igreja de Jesus.

> ***Ouve, meu filho, o Juan mais desamparado, Juan Diego: para onde vais?***

Ela reconhece o desamparo e o sofrimento de Juan Diego, mas ao mesmo tempo reafirma o seu valor. Se aproxima dele e se compromete a empreender com ele um caminho para converter-se em protagonista da sua libertação e da cura e libertação do seu povo. Maria pede a Juan Diego que fale com o bispo católico sobre o seu pedido de um templo no topo da colina de Tepeyac para que todas as nações saibam que ela é a Mãe Misericordiosa que escuta os lamentos do povo e busca curar todas as suas misérias, penas e dores. Ela convoca-o para uma missão que o revigora e convida-o a assumir seu protagonismo.

> ***Olha, filho meu, o mais desamparado, já ouviste o que tenho lhe dito e a minha palavra; faz tudo o que está ao teu alcance.***

A LA MEMORIA DEL SR.
ANTONIO DEL VALLE TALAVERA
GUADALUPANO EJEMPLAR
CREADOR Y CONSTRUCTOR DE ESTE PARQUE
24 DE FEBRERO DE 1992 SU HERMANO

Enquanto Santa Maria de Guadalupe oferece o acompanhamento divino para libertar os desamparados, isto não significa que seja fácil para as periferias serem escutadas pelo centro. As duas primeiras vezes que Juan Diego busca o encontro com a autoridade eclesial, o bispo rejeita tanto a mensagem como o mensageiro. Juan Diego terá que persistir e superar a descrença, banalização e rejeição para que a sua mensagem seja recebida.

> *Quando Maria ordenou a Juan Diego que fosse dar testemunho ao bispo — não uma, senão três vezes — Juan Diego resistiu, conhecendo bem demais a sua própria inferioridade na sua sociedade e na Igreja. Quem era ele para partilhar a sua experiência divina com o bispo? Certamente seria uma perda de tempo divino. Estes são os mesmos sentimentos que nós mulheres católicas experimentamos quando nos veem, mas não nos escutam, quando nos recebem, mas não prestam atenção em nossos encontros com a Igreja hierárquica. Quando somos rejeitadas e expulsas da Igreja — a mesma Igreja a que fomos sido chamadas a servir — de uma maneira similar como foi Juan Diego em 1531. Duvidado, desacreditado e negado. Talvez pela Igreja, mas não por Deus!*
>
> *Esta convicção de vocação e mérito, de legitimidade e urgência, esteve especialmente presente no testemunho das nossas irmãs da Amazônia. Seu compromisso, sua alegria, sua veracidade e sua liderança dissiparam toda pretensão, dúvida ou tentação de abstração. Uma coisa é dizer a alguém que as mulheres não podem pregar e proclamar o Evangelho. Mas quando se VÊ a uma mulher proclamar o Evangelho, quando se ESCUTA a sua pregação, no contexto da Missa, então já não podes dizer que não se pode fazer; se ESTÁ fazendo por estas mesmas mulheres! Estas mulheres de tremenda devoção, valor e santidade. Nossas irmãs estadunidenses foram igualmente humildes e audazes em proclamar a Palavra e abençoar-nos com as suas reflexões. Estas trocas mútuas de dons vocacionais, e inclusive de obstáculos à chamada, nos uniram num vínculo fortalecido pelo Espírito. Um profundo conhecimento de que não estamos sozinhas. Não somos iludidas, nem pouco ortodoxas, tampouco indignas. Somos chamadas. Estamos juntas no caminho para Roma, para Cristo. Para levar nossas rosas para as salas internas, para oferecer um caminho para que o povo de Deus entre na Igreja, e um caminho para que a Igreja se conecte ao povo de Deus.*
>
> — ALLISON BEYER, ministério da música, artista visual, esposa e mãe de três filhos; South Bend, Indiana, EUA

Igual como Juan Diego, as mulheres são chamadas para servir a partir das periferias. Muitas mulheres que experimentam seu chamado também experimentam a rejeição na Igreja, que as atenta a desesperação e um sentimento de indignidade. Não é vergonha nascida do pecado; é a dor e o lamento de não ser vistas e recebidas com igual dignidade em comunhão com o clero e todos os batizados.

> *Na nossa igreja onde o espírito me chama diariamente... onde escuto o chamado à vocação como muitos de vocês " eu digo que sim", mas como o querido Juan Diego não estou segura se a minha voz está a sendo escutada.*
>
> — LYDIA TINAJERO-DECK, pediatra, pregadora, Oakland, Califórnia, EUA; reflexão na festa de Santa Febe, pronunciada na "Capela del Pocito", nos prédios da Basílica de Nossa Senhora de Guadalupe

Quando as peregrinas reflexionaram e partilharam a sua devoção a Maria, houve uma ressonância: muitas se nutriram da fé das suas mães e avós, que experimentaram na própria carne a proximidade da Mãe de Deus, o que encoraja as mulheres a confiar na sua vocação e a responder criativamente às necessidades dos demais, apesar das limitações que enfrentam.

Empoderadas pelo batismo comum para falar como protagonistas — e não apenas como vítimas da história — as peregrinas apontaram as formas em que se abusa de poder, nomearam formas alternativas de partilhar e exercer o poder que estão enraizadas no Evangelho e em uma Igreja sinodal.

Por exemplo, durante a missa na Igreja dos Remédios, Ellie Hidalgo e a delegação da Igreja da Missão Dolores de Los Angeles convidaram os/as peregrinos/as a mergulhar na experiência dos migrantes e refugiados, e a discernir, de coração aberto, como acolher os demais de braços abertos, inclusive quando sentimos que não temos muito para dar.

> *Quando Amanda me conta a história, fala de arroz e feijão. Amanda era uma mãe pobre e imigrante com seis filhos, e depois de medir o arroz e os feijões necessários para alimentar os seus filhos, ela também separava uma xicara de arroz e uma xicara de feijão e se dirigia à igreja para doar suas xicaras de arroz e feijão àqueles que preparavam a comida para os imigrantes. E fazia isto todos os dias. E não foi só Amanda.... Cada mãe ou avó a dando uma xicara de arroz e uma xicara de feijão — é assim que vamos construir o Reino de Deus.*
>
> — ELLIE HIDALGO, Co-Directora de Discerning Deacons, Ex associada Pastoral da Igreja da Missão Dolores, Los Angeles, Califórnia, EUA

Abandonado, Rejeitado, mas Não Sozinho

Um Juan Diego abandonado e rejeitado pede à Virgem de Guadalupe para que envie a uma outra pessoa respeitada e bem relacionada porque sente que não tem lugar na sociedade colonial; ninguém o leva a sério. Maria responde que é precisamente seu plano que ele seja o seu mediador junto ao bispo para que a sua vontade e desejo possam ser cumpridos. Juan Diego se convence um pouco mais da sua chamada e missão e está disposto a visitar o bispo uma segunda vez. O bispo diz-lhe que a sua palavra não será suficiente; Juan Diego deve trazer um sinal de que Nossa Senhora do Céu o há enviado. No entanto, durante este tempo, o tio de Juan Diego se encontra muito doente e decide evitar outro encontro com Maria e tomar um caminho diferente para procurar ajuda para o seu tio. Neste caminho alternativo se encontra com uma Maria persistente que partilha com Juan Diego as palavras que têm ecoado ao longo dos séculos, revelando que a Mãe de Deus é a mãe de todos nós:

Não estou aqui, que sou a tua mãe?

A Mãe Maria exorta Juan Diego a acreditar que ela se preocupa por ele e está curando o seu tio; ela é a sua fonte de vida; ela o protege com o seu manto; ela caminha com ele em todas as coisas. O coração de Juan Diego se sente profundamente consolado, e está disposto a subir a colina de Tepeyac mais uma vez para recolher o sinal de Maria para o bispo: lindas flores florescidas no Inverno.

Enquanto rezamos com as palavras de Maria e experimentamos a sua companhia, descobrimos nossa resiliência e vontade interiores para subir de novo a colina, para encontrar e apanhar as rosas, para levar as mesmas, montanha abaixo para encontrar uma vez mais o bispo e os seus companheiros. Ela nos ensina a caminhar juntos.

Como disse Allison: "Levar a nossa vida para o santuário interior da Igreja para que todos a vejam. Levar nossa oferta, nossa prova de encontro com o divino, perante a autoridade terrena da Igreja. Porque sabemos que não estamos sozinhas. Porque sabemos que fomos chamadas e enviadas".

> *Nos momentos mais difíceis, nos dias dolorosos e cheios de sofrimento, são nossas comunidades que nos sustentam. São elas que sustentam nossos corações. Jesus nos ensina no Evangelho de hoje (Lc 14,25–33) que não há discipulado sem assumir e carregar nossa cruz. O discipulado não é um caminho solitário. Levamos a Boa Nova em comunidade.*
>
> — LISA CATHELYN, Ministra da Justiça, Paz e Integridade da Criação da Congregação das Irmãs da Federação das Irmãs de São José (CSSJ)

Se bem, Lisa não cresceu com a devoção a Nossa Senhora de Guadalupe. A conheceu pela primeira vez quando se juntou a um diácono para reunir-se com mulheres encarceradas. O diácono sempre levava uma imagem de Nossa Senhora de Guadalupe em suas visitas, uma clara lembrança para todos de que a Mãe de Jesus aprisionada estava próxima.

A Mãe Eliminadora de Obstáculos

Para receber a mensagem de Santa Maria de Guadalupe através do testemunho de uma pessoa abandonada e rejeitada, o bispo teria que escutar com o coração e não apenas com os ouvidos. Por sua parte, Juan Diego teria que persistir e confiar que Nossa Senhora o tinha escolhido sabiamente a ser seu embaixador para se encontrar com o bispo.

Nossa Senhora de Guadalupe ajudou Juan Diego a eliminar importantes obstáculos para que ele pudesse cumprir seu chamado para se encontrar com o bispo. Curou o seu tio enfermo. Deu-lhe sinais que converteram o coração do bispo. Mais importante ainda, ela ajudou a Juan Diego na conversão do seu próprio coração para que ele, um pobre indígena, pudesse acreditar que tinha sido chamado para uma grande missão.

As mulheres também rezam a Santa Maria do Caminho para que faça caminho onde não há; para que persevere nas limitações de nosso chamado; para que nossas palavras para partilhar as nossas experiências no ministério, de modo que o nosso chamado, nossas limitações, adaptações e contribuições possam ser escutadas e compreendidas pelos demais.

OPOSTO
Santa Maria do Caminho do Rev. Fernando Aritzti, SJ, na qual Maria abre o caminho das rochas para dar lugar a migrantes que procuram refúgio.

Os Ministros não ordenados, como eu, enfrentamos obstáculos que impedem que se atendam às necessidades pastorais, especialmente das pessoas em situações vulneráveis, onde mais se necessita o ministério. Os ministros ordenados têm frequentemente acesso sem restrições às pessoas encarceradas em prisões e centros de detenção de imigração dos EUA. Eu poderia ter acompanhado as pessoas que acompanhei no meu ministério paroquial a centros de detenção de maneira mais eficaz se eu tivesse sido diácona. Os ministros ordenados têm frequentemente acesso ilimitado aos pacientes em alguns hospitais. Apenas os ministros ordenados podem ser capelães militares, negando assim a todos os católicos no exército o acesso a uma capelania [católica]. Na minha experiência, simplesmente não há padres suficientes em geral, e especialmente não há padres bilíngues e biculturais o suficiente para servir a diversidade da Igreja Católica (não apenas para o espanhol, mas para todas as outras línguas e culturas).

— ANNE ATTEA, Associada Pastoral na Paróquia da Ascensão, St. Paul, Minnesota, EUA

O Milagre do Reconhecimento: Fazer Visível o Invisível

Quando Juan Diego dá as flores do bispo, Maria se revela na extraordinária imagem de Nossa Senhora de Guadalupe na sua tilma, o bispo experimenta uma conversão imediata do coração que lhe permite receber a mensagem e os mensageiros — Juan Diego e Maria Rainha dos Céus à imagem de uma Maria indígena.

O milagre da tilma de Juan Diego não é apenas a imagem profética que revela de uma Maria indígena, mas o movimento que esta imagem gerou dentro da Igreja para começar a ver e receber a humanidade dos povos indígenas, para receber sua sabedoria e acreditar no seu testemunho. Quase 500 anos depois da sua aparição em 1531, ainda estamos em processo de receber plenamente o milagre do reconhecimento de todos os povos das periferias, de convidar diversas raças, culturas e credos, a dialogar uns com os outros. Segue sendo possível graças ao transbordamento da graça que vem de Deus através dos encontros humanos.

Com a ajuda da intervenção de Maria e da persistência de Juan Diego, **o bispo reconheceu o que já era certo: que os povos indígenas podem dar testemunho da sua própria experiência do sagrado e convidar a outros ao diálogo sobre as verdades que revela o divino.**

O trajeto de Juan Diego da invisibilidade para a visibilidade segue iluminando o caminho da Igreja na história. Como revelou a fase de escuta do sínodo mundial, as mulheres pedem passar da invisibilidade à visibilidade para impulsionar a missão da Igreja no mundo. São movimentos interconectados, como explicou Laura Vicuña Pereira Manso quando pregou na liturgia de abertura, que foi um rito amazônico inculturado:

> *Um diaconado de mulheres será entendido e praticado ao serviço de uma evangelização integral e inculturada. Como nos apresentou o evangelho de hoje, assim como no serviço da sogra de Pedro,* ***foi libertada da invisibilidade e protagonizou o serviço das mulheres*** *(...). Na nova igreja e na nova sociedade, é necessário visibilizar e reconhecer o serviço que nós mulheres já oferecemos.*
>
> — IR. LAURA VICUÑA PEREIRA MANSO, C.F., missionária com os povos indígenas no Brasil, membro do Núcleo Temático "Mulheres e Ministerialidade" do CEAMA e Auditora do Sínodo da Amazônia

Rosa Bonilla partilhou seu testemunho de haver crescido na zona rural de El Salvador, onde experimentou como algo normal que mulheres diáconas presidirem as liturgias da Palavra e partilharem as Escrituras, experiências que hão arraigado em ela a confiança que Deus também a chama a acompanhar a sua comunidade de fé imigrante em Los Angeles.

Aos 13 anos tive a oportunidade de fazer a minha primeira reflexão sobre o evangelho em uma celebração da Palavra de Deus.

E isto segue sendo parte do meu ministério atualmente, acompanhando e estando presente com a comunidade, com aqueles que sofrem, e com aqueles que estão sozinhos. Tratando de ajudar aos meus irmãos não só nas suas necessidades espirituais, mas também nas suas necessidades materiais. Nos dias em que não há sacerdote na minha paróquia, me dão a oportunidade de celebrar a Palavra com a Comunhão e ofereço reflexões sobre as escrituras.

Embora ainda haja pessoas na minha comunidade que resistem em ver a liderança das mulheres nas celebrações litúrgicas, há outras que se aproximam

e me perguntam: "Podes abençoar-me com água?", e algumas vezes me pedem também que abençoe medalhas, imagens e rosários. A princípio me sentia com dúvidas, o faço ou não? Mas imediatamente recordo que todos somos sacerdotes, profetas e reis, e a bênção não é no meu nome, mas em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Para mim poder, servir como diácona, acima de todas as coisas, seria um sonho feito realidade. Não para ter um título, senão porque me dá a possibilidade de fazer o meu trabalho e ministério com mais liberdade.

— ROSA BONILLA, esposa e mãe de três filhos, Assistente Pastoral na Igreja da Missão Dolores em Los Angeles, Califórnia, EUA

Mulheres de todo o mundo servem, lideram e exercem seu ministério, mas com frequência o fazem escondidas das estruturas formais da igreja. Embora isto concede certa liberdade para servir nas margens e levar o evangelho aos necessitados, pode ser perigoso permanecer invisível ou sentir que tem que encolher-se para sobreviver.

Para muitas mulheres, o resultado de sair da obscuridade forma parte de um trajeto para uma maior liberdade e uma fé mais profunda. Ao nomear em voz alta a diaconía a qual se sentem chamadas, os passos das mulheres se fortalecem e sua visão se clarifica: o desejo de converter-se em diáconos sinodais. Não por estar obcecadas com os cargos, mas por comprometer-se com o ministério ao qual Deus e o povo de Deus as têm chamado.

Para os homens — incluindo os sacerdotes que participaram nesta peregrinação — o encontro com os testemunhos das mulheres, foi uma fonte de conversão, um convite para ver, reconhecer e assimilar o que já é verdade. Juntos, mulheres e homens podem caminhar como fizeram São Paulo e Santa Febe na Igreja primitiva, e como o fizeram Juan Diego e seu bispo: como colaboradores no ministério pelo bem do Evangelho. O reconhecimento se converte no terreno a partir do qual faz crescer e fortalecer um compromisso partilhado de servir a uma Igreja sinodal.

> *Lembro-me que a nossa fé não é uma fantasia. A nossa fé consiste na fidelidade à experiência que é real. Nesta semana, há sido óbvio. É obviamente certo. É obviamente certo que estas mulheres aqui presentes, estão servindo como diáconas na nossa Igreja. Mas nossa fé como fidelidade consiste no reconhecimento.* ***Todas as histórias e todas as aparições tem a ver com reconhecer algo que já sabemos que é certo.*** *"Reconhecer" — voltar a saber, conhecer o que já sabemos que é verdade. Como jesuíta, como sacerdote, como irmão de todas vocês, rezo para que sempre me esforce por reconhecer o que já é, e, é obviamente certo, nas mulheres com as quais trabalho e nas mulheres a quem tenho o privilégio de servir.*
>
> — PE. BRENDAN BUSSE, SJ, Pároco da Igreja de Missão Dolores, Los Angeles, Califórnia, EUA

Chamado a Construir uma Nova Igreja Missionária

O templo que propõem proposto por Santa Maria de Guadalupe não é apenas um edifício, mas uma nova realidade, onde se realiza o sonho de Deus e o de nossos antepassados é realizado. Seu templo é o do cosmo e o lugar do ser humano neste planeta. Nosso futuro depende da nossa capacidade de reconhecer que vivemos, nos movemos e existimos em terra sagrada, o que hoje chamamos nossa Casa Comum. **A renovação da Igreja está vinculada a uma renovação do ministério, que não se baseia nos cargos, mas na ministerialidade de uma Igreja sinodal.** Se fundamenta no povo de Deus: motivado por nosso batismo comum, ao que todos consideramos dignos de contribuir, cujos gritos são escutados, cujo testemunho é recebido.

A reflexão sobre o encontro de Maria com Juan Diego revela algo de novo sobre a ministerialidade em uma Igreja sinodal.

> *A peregrinação ajudou-me a refletir sobre a minha própria missão de promover a sinodalidade, a participação, a missão. Maria abre o caminho para a ministerialidade da sinodalidade. Maria é generosa. Maria percorre um caminho desde o momento em que concebe Jesus, através de todos os momentos da sua vida e para além dela. A peregrinação revela todos os dons que Maria traz como mulher a esta Igreja: serviço, sacrifício, generosidade. Maria aponta a todas as mulheres do cristianismo primitivo e ao longo da nossa história e o que elas contribuíram como: Verónica, Priscilla, Santa Teresa de Ávila, todas as mulheres anónimas que contribuíram com seus dons para a construção de uma Igreja em missão.*
>
> — DORIS ALMEIDA DE VASCONCELOS, leiga da Ordem Franciscana Secular; ativista sócio-ambiental da Diocese de Xingu-Altamira, Articuladora Territorial da REPAM Brasil; membro do Núcleo Temático "Mulher e Ministério" do CEAMA; e Auditora do Sínodo da Amazônia

DIREITO
Peregrinos recebem da delegação amazônica o presente de anéis de tucumã que simbolizam a solidariedade com os pobres

Carmencita

Tendo em conta suas experiências na encruzilhada, as mulheres estão escutando o chamado para entrar nos abismos que dividem as suas comunidades e a construir pontes utilizando as artes sinodais de escutar, discernir e avançar juntas. Nos contextos de seus ministérios, estão construindo pontes de escuta, de conexão e diálogo, de discernimento e consenso, pontes sanadoras de desenvolvimento comunitário. Este é o trabalho de uma maior corresponsabilidade com os nossos irmãos e irmãs para a Igreja do terceiro milénio. Isto é o ministério em uma chave sinodal.

Sempre assumi a posição de mulher batizada, portanto corresponsável, tanto como a hierarquia, dos ensinamentos de Jesus aos fiéis e a toda a sociedade local.

— MARIA DE FATIMA DA FONSECA, desde 1983 Fátima é professora no Instituto de Formação Presbiteral da Arquidiocese de Belém e de leigos e leigas das dioceses da Região Norte II no Pará e Amapá, Brasil. É membro do Núcleo Temático "Mulheres e Ministério" do CEAMA.

No meu papel de Associado Pastoral na Arquidiocese de Boston, costumava ajudar aos refugiados e imigrantes nas suas necessidades de habitação, alimentação, saúde e serviços legais, etc. Organizei as pessoas em pequenos grupos. As encorajei a telefonar uns aos outros semanalmente. O grupo de idosos levava a comunhão aos doentes. O grupo de homens proporciona o transporte às famílias. E o grupo de jovens servia nas despensas e limpava a igreja. Como mulher, podia interagir com mulheres, homens, crianças ou adultos na nossa paróquia multicultural. Esta comunidade era uma das mais vibrantes..

— PHILOMÈNE PÉAN, DMin., originária do Haiti, Philomène há vivido durante muitos anos em Boston, onde criou um espaço de refúgio e ministério para a comunidade haitiana enquanto atravessavam um novo entorno e uma nova cultura. Também trabalha como capelã cercada de cuidados paliativos, líder de retiro e diretora espiritual.

Parte do que significa ser uma ponte entre as pessoas é ser uma ponte entre o presente, com todas as suas limitações, e uma visão do futuro onde se celebram os dons de todos. O fazemos nos atrevendo a encarnar esse futuro no presente.

— ANNA ROBERSTON, paroquiana da Igreja Saint Joseph's em Seattle, WA, EUA e Diretora Associada da Organização Distribuída para Discerning Deacons

Com esta sensibilidade sinodal, as mulheres afirmam que não querem ser "clericalizadas", mas ser protagonistas responsáveis de uma nova compreensão e prática de ministerialidade no contexto da sinodalidade. Nossa Senhora de Guadalupe e Santa Febe, diácona da nossa Igreja primitiva, oferecem juntas um testemunho e inspiração para este enfoque do ministério para leigos/as e ordenados.

Fazer caminho ao andar: Novas Estruturas para uma Maior Participação

As integrantes do Núcleo Temático Mulheres e Ministerialidade da CEAMA, partilharam experiências acerca das novas formas de vida eclesial que estão surgindo e se enraizando como resultado do Sínodo Amazónico. Deram testemunho de que o caminho sinodal consiste em escutar e encarnar os sonhos do Povo de Deus. Na prática, isto significa a criação de uma conferência eclesial que inclui ao clero, a vida consagrada e as mulheres e homens leigos que trabalham juntos para construir o Reino de Deus em nosso tempo. As mudanças graduais, mas significativas que se hão de ser enraizadas depois do Sínodo Amazônico oferecem uma perspectiva para aqueles que vivem nos Estados Unidos. Esta troca generativa desafiou os/as participantes estadunidenses a se perguntar — **Como poderíamos avançar para um modelo de assembleia eclesial de escutar, dialogar, discernir e atuar juntos?**

AMAZÔNIA
Suriname
Guayana Francesa
Guyana
Brasil
Bolivia
Paraguay
Argentina
REPAM
REDE ECLESIAL PANAMAZÔNICA
BRASIL
NA AMÉRICA
DO SUL
Discerning Deacons
Gathering the Fruits
Discerning Deacons por una Iglesia Sinodal
Círio de Nazaré
MARIA, MÃE E HESTRA
2022

Ao longo desta peregrinação de troca e encontro, reconhecemos pontos de profunda comunhão, e que há muito a aprender da igreja amazônica sobre como confiar nos sonhos de Deus para a humanidade, inclusive ante os imensos desafios.

> *Venho de uma família humilde que tem ocultado sua identidade indígena toda a sua vida por causa de preconceitos e discriminação. Foi o trabalho direto com os povos indígenas e a devastação da Amazônia que me fez reafirmar a minha identidade Kariri. Da experiência da missão de vida, com o povo Karipuna, trago o esforço, a luta e o trabalho em defesa da Terra Indígena Karipuna, que está demarcada e aprovada e, no entanto, sofre inúmeras invasões. A defesa do território Karipuna é hoje a defesa dos direitos garantidos pela Constituição Federal do Brasil. Há trinta anos atrás, o povo Karipuna foi quase exterminado, deixando apenas oito pessoas: cinco adultos e três crianças. Hoje o povo vive a eminência de um genocídio, devido à ação ilegal de grupos económicos e políticos, que querem apoderar-se de suas terras. Em 2017, junto com o povo Karipuna, realizamos um recorrido a pé pelo território, localizando e registrando com coordenadas geográficas e imagens, os pontos de invasão do território. Nos anos seguintes andámos mais de 150 quilómetros para continuar com o mesmo trabalho e, assim, ter os elementos e provas necessárias para fazer incidências políticas a nível nacional e internacional, exigindo que se atue para retirar os invasores e os castigar civil e criminalmente. O povo Karipuna, os missionários e aliados foram objetos de perseguição e ameaças de morte.* ***Hoje o meu serviço à igreja é em defesa da vida, da terra e dos direitos.***
>
> — SR. LAURA VICUÑA PEREIRA MANSO, C.F.

O Espírito se mobiliza em favor de uma Maior Compreensão do Diaconado

Esta parece ser uma grande e impossível chamada: quem somos nós para alargar a compreensão da Igreja sobre o diaconado?[6] E mesmo assim sentimo-nos obrigados a partilhar o que vemos e ouvimos e esperamos pela nossa Igreja.[7]

O diaconado é um ministério para os pobres e para a terra.

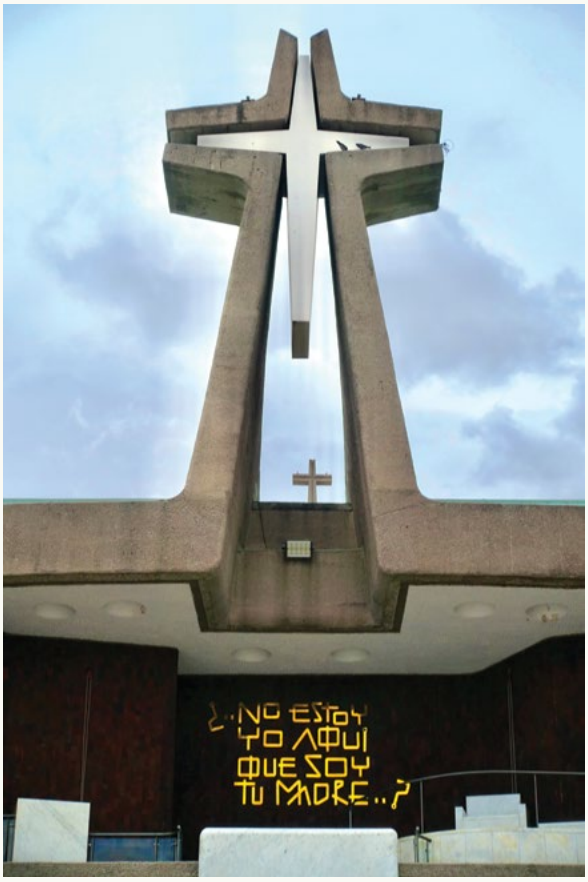
O diaconado é um ministério de construção de pontes através da escuta e da resposta criativa.

O diaconado pode abordar o problema do clericalismo se convida as mulheres a contribuir com perspectivas e formas alternativas de enfocar o desempenho do ministério, da liderança e da distribuição do poder.

O desejo de ampliar o diaconado ordenado para incluir as mulheres surge de um desejo que se escuta em todos os continentes de partilhar a Boa Nova da própria afirmação de Jesus, de que o nosso batismo comum introduz a todos em sua diaconía. Através do seu testemunho de vida e ministério, as mulheres podem oferecer uma reflexão teológica, sacramental e eclesial ao discernimento sobre a restauração e renovação do diaconado permanente.

A luz do fato de que tem mulheres que exercem seu ministério como diáconas de fato, a reflexão sobre a sua experiência vivida nos oferece novas perspectivas sobre um diaconado para a Igreja em mudança de época.

Um diaconado ampliado que inclui a mulheres poderia ajudar a Igreja na sua visão de voltar a um estilo sinodal de governo, que saia às periferias, que busque incluir a todas as pessoas e que priorize a formação para a escuta, o diálogo, o discernimento da vontade do Espírito Santo e a busca de consenso, de modo que possamos responder às necessidades do nosso tempo. A liderança em chave sinodal nos remonta a São Paulo quando, tendo reconhecido a diaconía de Santa Febe, como líder da igreja em Cencréias, lhe encomendou entregar e proclamar a sua carta aos Romanos, a quem por sua vez pediu que ajudassem a Febe em tudo que necessitasse, que ela precisasse. São Paulo dá graças aos líderes da fé em Roma e nomeia mais de 20 homens e mulheres que vivem a promessa e a alegria do Evangelho de uma forma profética.[8]



6. Observamos as palavras do Papa Paulo VI e encontramos ecos chave para a discussão atual sobre o significado de um diaconato permanente ordenado, distinto do sacerdócio, particularmente encarregado de animar o serviço da Igreja e os mistérios de Cristo:
   > "Embora algumas funções dos diáconos, especialmente em países missionários, estejam de fato acostumadas a serem confiadas a leigos, é, no entanto, "benéfico que aqueles que realizam um ministério verdadeiramente diaconal sejam fortalecidos pela imposição de mãos, uma tradição que remonta aos Apóstolos". e seja mais intimamente unido ao altar para que eles possam mais eficazmente levar a cabo o ministério deles / delas pela graça sacramental do diaconate. "(4) Certamente deste modo a natureza especial desta ordem será mostrada mais claramente. Não é para ser considerado como um mero passo em direção ao sacerdócio, mas é tão adornado com seu próprio caráter indelével e sua própria graça especial que aqueles que são chamados a ele "podem servir permanentemente os mistérios de Cristo e da Igreja".(5)(Papa Paulo VI, Carta Apostólica Sacrum Diaconatus Ordinem, Normas Gerais para a Restauração do Diaconado Permanente na Igreja Latina, 18 de junho de 1967.)
7. "Que aconteceria se os diáconos fossem comissionados (e formados) especialmente como ouvintes que ajudam a flexibilizar o mecanismo sinodal, servindo a hierarquia para conhecer o que tem nos corações e nas mentes do povo de Deus, aproximando-os especialmente aqueles que correm o risco de serem deixados de lado quando se tomam decisões ou orientações, ao tempo que chamam e convidam os dons da comunidade para avançar? Em outras palavras, um diaconado sinodal". Do Relatório de Síntese de Discerning Deacons (Conclusão, p 28).
8. Carta de S. Paulo aos Romanos 16:1–16.

Conclusão

Maria dos Muitos Nomes: A Inspiração para uma Igreja Sinodal

Na história de Guadalupe, Maria chama-se a si mesma com muitos nomes: Santa Maria de Guadalupe, Mãe de Deus, Mãe Misericordiosa, Mãe dos Pobres, Rainha do Céu, Mãe do Nosso Salvador e Nosso Senhor Jesus Cristo. Estes nomes ajudam a compreender seu chamado e sua missão de nos respaldar ao longo de nossa vida, de nos acompanhar em nosso caminho, de nos ajudar a abrir passo e eliminar os obstáculos em todas as circunstâncias de nossa vida. Maria tem muitos nomes, em parte, porque tem muitos chamados, igual que as mulheres recebem muitas chamadas para ajudar a Igreja e serem missionárias.

Uma das ideias mais surpreendentes da apresentação do Pe. Eleazar sobre a imagem da tilma, foi a de observar que não é uma figura estática. O seu joelho dobrado indica que ela está em movimento — caminhando, dançando, em marcha — e nos impulsiona a movermos. Seu movimento é o da integração: de pessoas que ocupam diferentes posições na Igreja, de pessoas de diferentes culturas, e de pessoas com a terra. Também nos move para a enculturação, encarnando as promessas do Magnificat nas realidades vividas de povos distintos. Maria é testemunho do transbordamento da graça de Deus.

Em lugar de limitar as mulheres a uma compreensão genérica ou plana do "papel da mulher", Maria, através da multiplicidade dos seus papéis e nomes e do dinamismo do seu encontro com Juan Diego, inspira as mulheres católicas a continuar caminhando em uma fé viva, confiando na palavra do anjo que proclama que nada será impossível para Deus (Lucas 1:37).

Para as mulheres que têm um desejo vocacional de serem nomeadas diáconas — quer dizer, de exercer a função de ministro ordenado para o bem das suas comunidades, — Maria é uma inspiração e uma forjadora de caminhos. As mulheres seguem confiando no chamado a servir a Igreja como diáconas, a pregar o Evangelho e a partilhar a Boa nova com os pobres que as chama a seu próprio protagonismo para a transformação do nosso mundo.

Esperamos que o testemunho desta peregrinação possa ser recebido como um sinal no caminho do discernimento da Igreja para abrir novos horizontes de esperança: São Juan Diego, Nossa Senhora de Guadalupe e o bispo ajudam-nos a imaginar novos caminhos que moldam a Igreja sinodal, de escuta e de caminhar juntos, — a que somos chamados a ser.

Humildemente e com gratidão,

Casey Stanton
Ellie Hidalgo
Maureen O'Connell
Carolina Manson, tradutora
Doris Almeida de Vasconcelos
Aura Patricia Orozco
Ir. Laura Vicuña Pareira Manso

OPOSTO
Annie Knight esboçó este desenho no ônibus para Teoutihuacan. Esta indígena/mestiza Maria é adornada com o simbolismo do milho e das rosas de Quetzalcoatl. Seus brincos são baseados em um símbolo asteca de flor. O Pe. Eleazar López Hernández mencionou ter visto uma representação dela com duas cobras, e assim a artista brincar com este símbolo no desenho. A tradicional cinta, um cinto protetor destinado a proteger o bebê de danos externos, serve como um lembrete de que esta é uma Maria cheia de vida, próxima a todos que estão no limiar e procuram trazer vida ao mundo

APle '22

Apêndice

Texto completo das Reflexões da Palavra

Ir. Laura Vicuña Pereira Manso — Que nos seja confiada a proclamação da Boa Nova

Ellie Hidalgo — Gente Puente: Construir um discipulado sinodal através dos continentes

Lydia Tinajero Deck — Nossa Senhora de Guadalupe ajuda-nos a dizer "sim" à nossa vocação

Lisa Cathelyn — A receber o presente da "diakonia"

Declarações do Dia da Conferência

Arcebispo Miguel Cabrejos — Vídeo de boas-vindas do Presidente da Conferência Eclesial da América Latina (CELAM)

P. Eleazar López Hernández — A sua apresentação do dia da conferência foi baseada no seu artigo sobre como Nossa Senhora de Guadalupe chama a teologia indígena e o cristianismo ao diálogo e à construção de uma nova realidade

Dorismeire Almeida de Vasconcelos e Laura Vicuña Pereira Manso — Caminhos proféticos, sinodais, eclesiásticos da Igreja Amazônica e ecologia integral

Depoimentos do Painel

Rosa Bonilla — As raízes do meu ministério diaconal em Los Angeles estão em El Salvador

Ir. Laura Vicuña Pereira Manso — O meu serviço à Igreja é em defesa da vida, da terra e dos direitos

Philomène Péan — Ministra Haitiana Americana: "Aqui estou eu, Senhor, envia-me"

Anne Attea — O diaconado para as mulheres é um caminho para a renovação da Igreja

Maria de Fátima da Fonseca — Corresponsável pelos ensinamentos de Jesus no Brasil

Ir. Círia Catarina Mees — Partilhar a vida sacramental com as comunidades bolivianas

Serviço de Oração de Santa Febe

Anna Robertson — Aqui Estamos: Continuando juntos a Viagem Sinodal

Documento Final do Sínodo Amazónico

A peregrinação e esta síntese procuram aprofundar os temas levantados nas secções 101 a 104 do Documento Final do Sínodo Amazónico

Créditos

Para ler os comentários completos dos palestrantes, painelistas e participantes da peregrinação, favor visitar: **https://discerningdeacons.org/es/pilgrimage-2022/**

Fotos de Luisa Arumi Ortiz e Pilar Timpane
Foto da capa por Aida Batres

Tradução para o português de Sr. Ciria Mees e León Souza

Desenho por Larry Issa

ELADORA
30 HORAS
LA LUZ DE TU FE
VELADORA MEXICO

Discerning Deacons

ceama
Conferencia Eclesial de la Amazonía

discerningdeacons.org